

Creche está salva, por enquanto

JORNAL DE BRASÍLIA

03 JUN 1999

O Instituto de Ecologia e Meio Ambiente (Iema) descartou temporariamente a possibilidade de derrubar a creche Frassinetti, na altura da 911 Norte, localizada dentro da área do Parque Burle Marx. Segundo o diretor do Iema, Fernando Fonseca, o caso da creche é distinto em relação às outras ocupações do local. "Lá, é realizado um trabalho social de extrema importância. Não podemos chegar derrubando a construção", afirmou Fernando. Ele continua estudando a solução para o caso junto ao Governo do Distrito Federal (GDF).

A creche Frassinetti foi fundada em 1982 - dez anos antes da fundação oficial do parque, em 1992 - e atualmente atende 180 crianças carentes que não pagam nada à instituição. "São filhos de pessoas que saem de Samambaia, Ceilândia e outras satélites e vêm trabalhar na Asa Norte", afirmou Neide Silva, funcionária da creche.

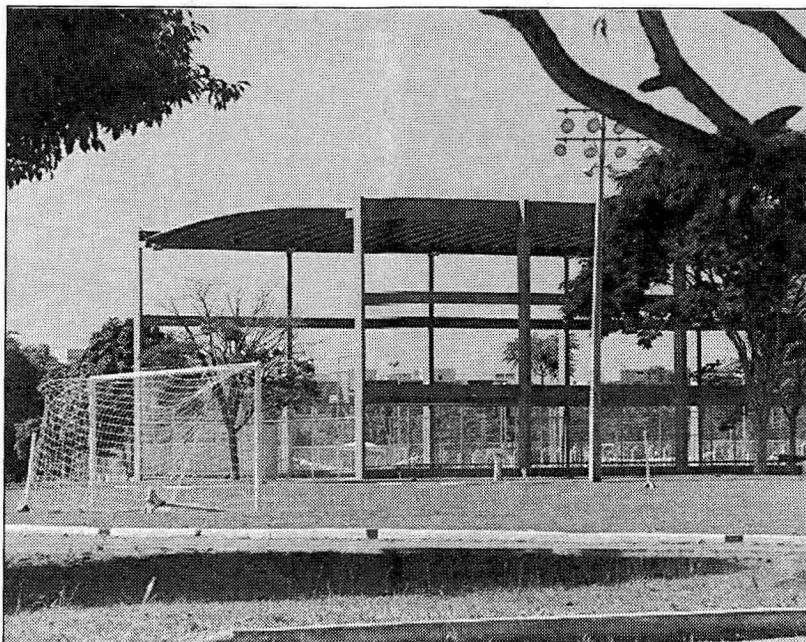
A creche Frassinetti é mantida por uma irmã, mãe Angelina, de 93 anos, que faz parte da congregação das irmãs do Colégio Santa Dorotéia, uma das escolas mais antigas de Brasília - fundada em 1966 - e que fica no terreno na frente da creche. "A mãe não sabe nada sobre o que acontece. Esta creche é um pedaço da vida dela", afirmou Valéria Calmom, coordenadora educacional do Santa Dorotéia. Ela disse que a mãe sempre sonhou em trabalhar com crianças carentes e que tem um carinho muito especial para com elas. "Ela está muito doente, mas todos os dias me pergunta se estou cuidando bem dos filhos dela", conta Valéria.

Segundo o advogado do colégio, José Luís Gomes, o próprio GDF, que promove a operação de



Fotos: Felipe Barra

A creche Frassinetti foi fundada dez anos antes do que o parque



Campo de futebol, em área pública, corre risco de ser demolido

retirada dos invasores, tem um convênio de ajuda social à creche. "Em 1992, o governador Joaquim Roriz decretou que a creche é uma instituição de utilidade pú-

blica", explicou o advogado, que acredita na sensibilidade do governo para resolver o problema. "A alegação do Iema é de que instalações no parque prejudicam o

equilíbrio ecológico devido à falta de esgoto. Mas a creche usa todas as instalações hidráulicas do Santa Dorotéia", defendeu Gomes.

A relação do Iema com o campo de futebol do Colégio e Faculdade Alvorada não é tão amigável quanto com a creche. O campo é cercado por mangueiras e tem uma estrutura com pista de atletismo, quatro holofotes e grama-do que se mantém verde mesmo na seca, devido à manutenção da escola. Os alunos do curso de Educação Física do Alvorada utilizam o campo para as suas aulas práticas.

"Recebemos uma notificação que pede esclarecimentos sobre a utilização da área. Não fomos comunicados de que temos que retirar o campo do local", defendeu Marco Antônio, advogado da faculdade. Mas o Iema é firme em relação ao problema. "O colégio pediu um tempo para apresentar a documentação que prova a regularidade da construção. Se eles não apresentarem argumentos convincentes, passaremos o trator no campo", afirmou, convicto, Fernando Fonseca.

O fim da operação - previsto para ontem - foi prorrogado para a próxima segunda-feira. "Existem mais barracos do que prevíamos. Por isso, estamos demorando", explicou Fonseca. Ontem à tarde, 15 pessoas que estavam trabalhando na operação do parque foram transferidas para retirar duas famílias invasoras que estavam próximas ao posto Colorado, o que colaborou para a prorrogação do prazo previsto para o fim da operação Burle Marx.

JOSÉ SAAD NETO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA